

**EVOLUÇÃO DA MICROBIOTA DO SISTEMA DIGESTIVO DE PATOS (*CAIRINA MOSCHATA*) EM CONDIÇÕES DE CRIAÇÃO INTENSIVA À CAMPO.** *Leandro Hahn; José C. F. Padilha; Felipe Carioni; Marília T. S. Padilha.* (Florianópolis/Depto Zootecnia/Centro de Ciências Agrárias/Universidade Federal de Santa Catarina).

Os patos (*Cairina moschata*) são aves de grande rusticidade que crescem rapidamente e delas se aproveitam as penas, a carne, os ovos e o esterco. Podem ser criados em pequenas áreas e utilizam inúmeras fontes alternativas de alimento da propriedade, possibilitando a reciclagem de subprodutos de outras atividades agrícolas. Com o objetivo de conhecer aspectos da sua alimentação, trinta machos e dez fêmeas foram criados no Centro de Ciências Agrárias/UFSC – Florianópolis em piquetes com pastagem e ração. As fêmeas foram abatidas às 10 semanas de idade e os machos às 12, 14 e 15 semanas de idade em grupos de 10 animais, onde se analisou a evolução da microbiota anaeróbia e alguns parâmetros produtivos e anatômicos. Verificou-se que o dimorfismo sexual é bastante expressivo nos patos e que os machos têm um rendimento de carcaça eviscerada e proporção de coxas e sobrecoxas maiores que as fêmeas. Os patos alimentados só com ração, sem acesso à pastagem, apresentaram um pH de moela um pouco mais ácido que a média dos animais criados nos piquetes (2,6 e 3,5 respectivamente), assim como peso maior de moela (96,25 e 67,72 gramas, respectivamente). Independentemente da idade e do sexo, o pH da moela dos patos é mais ácido que o das galinhas (2 a 4 e 3,7 a 6, respectivamente) assim como o pH dos cecos (6 e 6,5 a 7,5, respectivamente). Nas idades analisadas, as microbiotas anaeróbias (celulolítica, amilolítica e coliformes) já encontravam-se estabilizadas. A presença de biota celulolítica nos cecos e na moela, nos sinalizam a viabilidade da criação de patos à campo. (PIBIC – CNPq/UFSC).